

# ANÁLISE DE CONTEÚDO E BIBLIOMÉTRICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA OIKOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS<sup>1</sup>

## CONTENT AND BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE ARTICLES PUBLISHED IN THE OIKOS JOURNAL IN THE LAST 10 YEARS

Angelita Alves de Carvalho<sup>2</sup>

Márcia Barroso Fontes<sup>3</sup>

Elisson Alberto Tavares Araújo<sup>4</sup>

### 1. RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar o conteúdo e bibliometria dos artigos publicados na revista OIKOS nos últimos 10 anos, identificando-se o teor da produção acadêmica e os autores representados como sujeitos interlocutores da produção científica no espaço da revista. Os dados originaram das revistas publicadas pelo Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. Entre os resultados, constataram-se elevada concentração de trabalhos oriundos do Departamento e da UFV – onde a revista está sediada –, alta participação de autores com apenas um trabalho (Lei de Lotka), metodologia e técnicas de pesquisas qualitativas e temas concentrados nas áreas de Administração, Economia Familiar e Educação do Consumidor, seguidos dos das áreas de Família e Desenvolvimento Humano.

**Palavras-chave:** Revista OIKOS. Economia Doméstica. Análise de Conteúdo.

### 2. ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the content and bibliometric of articles published in OIKOS journal in the last 10 years, identifying the content of academic production and the interlocutors represented as authors of scientific

---

<sup>1</sup> Trabalho aprimorado a partir do exercício final avaliativo da disciplina Métodos Qualitativos Aplicados à Demografia, ofertada no curso de doutorado em Demografia do CEDEPLAR/UFMG. Estudo financiado pelo CNPq e pela CAPES.

<sup>2</sup> Professora Substituta do Departamento de Demografia do CEDEPLAR/UFMG e doutoranda em Demografia no CEDEPLAR/UFMG (angelita\_alves\_carvalho@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora Assistente do Departamento de Economia Doméstica da UFV e doutoranda em Demografia no CEDEPLAR/UFMG e (mbfontes@ufv.br).

<sup>4</sup> Mestre em Finanças pela Faculdade Novos Horizontes e pesquisador da Faculdade Novos Horizontes e da Fundação Dom Cabral (elisson.araujo@unihorizontes.br).

production in the space of that journal. The data originated from print journals published by the Department of Home Economics at the Federal University of Viçosa. Among the results, it was verified a high concentration of studies from the department and the institution on which the journal is based, a high participation of authors with only one study (Lotka's Law), methodology and qualitative research techniques and topics focused on the fields of Business, Family Economics and Consumer Education, followed by Family and Human Development.

**Keywords:** OIKOS Journal. Home Economics. Content Analysis.

### **3. INTRODUÇÃO**

A OIKOS, Revista Brasileira de Economia Doméstica, em 2011 completou 30 anos. Todos esses anos de edição revelam a significância deste periódico, que representa o principal símbolo da produção acadêmica realizada nos cursos técnicos, na graduação e na pós-graduação em Economia Doméstica no Brasil. O periódico prioriza, ainda, interagir com outras áreas correlatas da comunidade acadêmica, especialmente das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, valorizando a interdisciplinaridade dos temas atinentes à Economia Doméstica.

Em suas edições, vários assuntos foram abordados, com enfoque naqueles referentes às temáticas da Economia Doméstica, os quais, no decorrer dessas três décadas, sofreram grandes mudanças. A saber: alteração no tamanho e estruturas das famílias, diminuição no número de filhos e no envelhecimento populacional, inserção feminina no mercado de trabalho, mudanças nas relações de gênero, aprimoramento das técnicas de conservação e higienização dos alimentos, novos enfoques de segurança e qualidade de vida no trabalho, evolução da indústria têxtil e de modelagem, reconhecimento da educação infantil. Assim, incorporando as questões que emergiram em decorrência das transformações da sociedade, as pesquisas referentes à Economia Doméstica vêm sendo importantes fontes de discussão na busca de um padrão de qualidade de vida social mais equânime e mais justo, sendo a Oikos instrumento valioso de exposição desses estudos.

A ausência de divulgação de trabalhos científicos acerca das publicações do referido periódico poderá se valer para realimentar a produção acadêmica, identificando

lacunas e aprimorando as diferentes reflexões de interesse da sociedade. Ademais, ao completar 30 anos da Oikos, nada mais pertinente do que fazer uma retrospectiva dos trabalhos que permearam a revista, a fim de articular o que já foi feito e o que falta ser produzido a partir de agora.

Nesse contexto, objetivou-se fazer uma análise de conteúdo e bibliométrica dos artigos publicados na revista OIKOS nos últimos 10 anos, identificando, de maneira sistemática, o teor da produção acadêmica e os autores representados como sujeitos interlocutores da produção científica no espaço da revista.

Os objetivos específicos foram os seguintes:

- Enquadrar os artigos dentro das grandes áreas definidas pelas diretrizes curriculares do Curso de Economia Doméstica e possíveis subáreas.
- Verificar como os temas foram mudando ao longo do tempo.
- Identificar questões metodológicas dos artigos, como a base de dados, a metodologia e a técnica utilizada pelos autores na sua produção.
- Averiguar o número médio de páginas por artigo.
- Processar a quantidade média de artigos por edição.
- Dimensionar o número de publicações por autor, segundo a aplicação bibliométrica da Lei de Lotka.
- Identificar o número médio de autores por artigo.
- Analisar as seguintes dimensões: sexo, titulação e origem institucional do primeiro autor.
- Identificar possíveis interfaces dos temas da economia doméstica e outras ciências, tal como a demografia<sup>5</sup>.

Acredita-se que conhecer melhor as temáticas retratadas nas publicações realizadas pela Oikos nos últimos 10 anos, bem como seus autores, pode trazer subsídios importantes para melhor conhecimento não apenas do periódico, mas também dos Cursos de Economia Doméstica, uma vez que a revista concentra os resultados das principais pesquisas realizadas em Economia Doméstica no país. Além disso, embasar-

---

<sup>5</sup> Esta área foi escolhida devido ao fato de os autores considerarem, a partir de suas experiências com as disciplinas demográficas, que a Economia Doméstica possui muitas interfaces com algumas áreas da Demografia, à medida que a primeira enfatiza o estudo do ambiente micro, tendo a família como foco; a segunda faz o estudo da população e do contexto em que essas famílias estão inseridas. Dessa forma, muitos temas de pesquisa podem ser pesquisados em ambos os cursos, e a combinação dos diferentes enfoques de estudo pode contribuir para os avanços nos temas de interesse comum.

se no passado e no presente permite repensar a trajetória do periódico e criar novos caminhos para planejar o futuro.

#### **4. A REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA DOMÉSTICA (OIKOS)**

A Revista Brasileira de Economia Doméstica (Oikos), registrada sob o número de ISSN 2236-8493, foi criada em 1981, durante a gestão da presidente da Associação Brasileira de Economia Doméstica (ABED), Professora Maria Lúcia Simonini, a qual conseguiu do então reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que a Imprensa Universitária imprimisse a revista sem ônus para a ABED. Desde então, o periódico vem sendo publicado ininterruptamente.

Segundo Mafra (2007), sua sede localiza-se no Departamento de Economia Doméstica da UFV, pois, desde a sua idealização em 1979 e seu lançamento em 1981, o DED/UFV busca diuturnamente manter esse projeto ativo. Desde a primeira edição, a Oikos tem-se aprimorado e conseguido se autossustentar em quase todo o processo, utilizando a logística do DED/UFV para sua divulgação e distribuição.

A Oikos, periódico oficial da Associação Brasileira de Economistas Domésticos, é dirigida aos profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e correlatas da Economia Doméstica. Objetiva contribuir para o desenvolvimento da Economia Doméstica em todos os seus aspectos; estimular pesquisas, estudos e divulgação de assuntos de interesse da profissão de Economista Doméstico que sejam de vital importância para o bem-estar social e econômico da família e da comunidade; incentivar e facilitar o intercâmbio entre pesquisadores; e estimular o trabalho cooperativo de pessoas e instituições interessadas no progresso e na difusão da ciência (OIKOS, 2012).

No ano de 2011, especialmente no seu segundo número, a revista comemorou 30 anos de existência, destacando seu objetivo de disponibilizar informações atualizadas e de relevância nas áreas de Alimentação e Saúde, Economia Familiar, Habitação, Família e Desenvolvimento Humano, Vestuário e Têxteis.

Segundo Guimarães e Teixeira (2011), vários foram os desafios enfrentados pela revista, destacando-se especialmente a dificuldade financeira de se manter um periódico científico. Nesses 30 anos, a Oikos passou por muitas modificações, no intuito de se

adequar às exigências das agências de certificação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ampliando seu corpo editorial, modificando o *leiaute* da capa, estabelecendo regras mais rígidas para publicação e disponibilizando sua versão *on-line*. Como consequência desse processo de desenvolvimento e aprimoramento da revista, hoje ela é Qualis “B2” na classificação da Capes.

Essa classificação resultou em impacto positivo nos cursos de graduação do Brasil, como também no curso de pós-graduação em Economia Doméstica oferecido pela UFV. Porém, a publicação de artigos oriundos do PPGED/UFV em uma revista sediada na mesma instituição indica endogenia do programa, o que levou a recomendação da Capes de que fosse reservado pelo menos 30% dos artigos para publicação de trabalhos de outras instituições fora do âmbito da UFV. A partir daí, a revista *Oikos* tem procurado atender às sugestões, contribuindo, ainda mais, para o intercâmbio de conhecimentos e informações.

Segundo as informações dos autores contidas no site da *Oikos* (2012), a revista possui as seguintes seções de enquadramento dos trabalhos submetidos:

**Artigos** – Trabalhos resultantes de pesquisas científicas, os quais devem conter: Introdução, Objetivo Geral e Objetivo Específico, Revisão de Literatura e, ou, Modelo Conceitual, Metodologia ou Material e Métodos, Resultados, Conclusões, Recomendações e Referências (bibliográficas). Nesta modalidade, os textos devem ter extensão máxima de 7.000 palavras.

**Comunicação** – Divulgação de resultados preliminares de pesquisa envolvendo metodologia científica, em que todos os critérios aplicados aos artigos devem estar presentes na Comunicação. Nesta modalidade, os textos devem ter extensão máxima de 1.600 palavras.

A revista também reserva 10% de seu espaço para publicação de trabalhos categorizados como Comunicação, Notícias (eventos ou fatos que sejam de interesse da Economia Doméstica ou áreas afins e que mereçam registro), Instituições e Personalidades (relatos de datas históricas das instituições, biografias de profissionais e, ou, pessoas que prestaram serviços relevantes à Economia Doméstica ou áreas afins) e Resenhas (relativas a relatos de publicações recentes, nacionais ou estrangeiras). Além dessas modalidades, a revista conta com a seção Notícias, que são as publicações de

eventos ou fatos que sejam de interesse da Economia Doméstica e que mereçam registro e Resenhas que se referem aos textos relativos a relatos recentes, nacionais ou estrangeiros (OIKOS, 2012).

## **5. MATERIAL E MÉTODO**

### **5.1. Base de dados**

Os dados utilizados neste estudo são oriundos dos artigos publicados na Revista Oikos dos últimos 10 anos, ou seja, compreende todos os artigos editados entre 2002 e 2011. Todas as revistas impressas foram adquiridas mediante a anuência da Diretoria da Oikos, sediada atualmente no Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa, MG, onde a revista é editada. Com relação ao ano de 2011, quando a Oikos passou a ter versão *on-line*, os dados foram retirados diretamente do site da revista.

Entre as informações analisadas nos artigos, destacam-se aquelas específicas dos autores, a exemplo do número médio de autor por artigo, sexo, titulação e proveniência; e as informações detalhadas do artigo, como os temas abordados, metodologia, técnica aplicada, média de número de páginas, quantidade de artigo por edição, entre outros. A primeira fonte dos dados foram o índice da revista, título, palavras-chave e resumo do artigo. Quando uma ou mais informações necessárias não estavam disponíveis nesses espaços, foi feita uma busca no corpo do trabalho, tendo como ponto de partida a introdução e a metodologia. As informações de contexto foram obtidas no site do Departamento de Economia Doméstica da UFV, na página da revista e em algumas edições do próprio periódico.

### **5.2. Metodologia**

Neste artigo, utilizou-se, em um primeiro momento, a metodologia de pesquisa qualitativa com o emprego da técnica de análise de conteúdo, e em seguida empregou-se a pesquisa quantitativa com a aplicação bibliométrica da Lei de Lotka. A descrição de ambas as técnicas de pesquisa seguem nos tópicos subsequentes.

### 5.2.1. A análise de conteúdo

A análise de conteúdo é hoje uma das técnicas ou métodos mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais. É uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Essa técnica de análise pode ser definida, segundo Silva et al. (2005), como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam extrair sentido dos textos por meio de unidades de análises, que podem ser palavras-chave, termos específicos, categorias e, ou, temas, de modo a identificar a frequência com que aparecem no texto, possibilitando fazer inferências replicáveis e válidas dos dados.

A técnica surgiu no início do século XX nos Estados Unidos e tinha como objetivos a análise e interpretação de material jornalístico. A partir de 1960, passou a ser utilizada também em outras áreas das ciências humanas de três formas distintas: (i) pesquisas quantitativas tradicionais que estudam a presença de certas características na mensagem escrita; (ii) pesquisas cuja intenção está voltada para o estudo da comunicação não verbal e a semiologia; e (iii) trabalhos na área de linguística (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Para Krippendorff (*apud* MIRANDA-RIBEIRO; MOORE, 2003), uma análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa utilizada para fazer inferências válidas e replicáveis de dados, dentro de seus contextos. O autor enfatizou três aspectos: uma única mensagem pode conter vários significados; os significados não precisam ser os mesmos para todas as pessoas envolvidas, dado que a audiência é ativa e decodifica as mensagens de acordo com seus próprios códigos individuais; e qualquer análise de conteúdo deve ser feita e justificada em termos do contexto dos dados, já que toda mensagem está inserida dentro de um contexto social e não pode ser entendida fora dele.

Segundo Bardin (1997), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições/recepção dessas mensagens. Para esse autor, uma boa análise do material requer uma codificação, que seria uma transformação que ocorre, segundo regras precisas em relação aos dados brutos, do texto analisado, permitindo atingir uma

representação do conteúdo, por meio de recorte, agrupamento e enumeração. No caso de uma análise categórica, a organização da codificação se dá em três passos: o recorte (escolhas das unidades de análises); a enumeração (escolha das regras de contagem), a classificação e a agregação (escolha das categorias).

A organização da análise de conteúdo segundo Richardson (*apud* GOMES et al., 2009) compreende três segmentos cronológicos:

1) **Pré-análise:** esta fase consiste na organização do trabalho, ou seja, na escolha do objeto de estudo, bem como na formulação dos seus objetivos.

2) **Exploração do material:** é a fase em que se decide a constituição do “corpus”, que se trata do conjunto do material que será submetido a uma análise. É preciso definir e identificar as unidades de registro (segmentos de conteúdo considerados como unidade-base, visando à categorização e contagem frequencial) e as unidades de contexto (segmento da mensagem superior às unidades de registro que serve para a compreensão exata da unidade de registro); os sistemas de categorias e os de codificação.

3) **Tratamento dos dados e interpretação dos resultados:** esta fase se refere ao desmembramento do texto em unidades ou núcleos de sentido que constituem a comunicação e seu posterior reagrupamento em classes ou categorias, tendo em vista a pergunta do estudo.

Por fim, pode-se afirmar que uma das vantagens no uso da análise de conteúdo é que este é uma técnica de análise que permite a captação de resultados em tempo consideravelmente mais rápido e que não envolve grandes gastos financeiros para sua aplicação quando comparados com os de outras técnicas de análise qualitativa (etnografia, entrevistas, grupos focais etc.). Ela também pode proporcionar o acesso fidedigno a informações passadas. Permite, ainda, fazer a transposição de uma realidade qualitativa (mensagem) para uma realidade quantitativa (dados), em que os resultados podem ser apresentados de forma sistemática ou, até mesmo, estatística.

### **5.2.2. Roteiro/guia para análise de conteúdo**

Os procedimentos metodológicos seguiram a seguinte cronologia:

1. Constituição do *corpus* de análise com a seleção dos artigos publicados na revista OIKOS dos últimos 10 anos (2002 a 2011).

2. Leitura do material coletado para revalidar ou adequar as categorias de temas analisados.
3. Captação de outras informações relevantes dos artigos e autores.
4. Análise das informações, elaboração de inferências e apresentação dos resultados.

A partir das unidades de registro (palavras-chave e títulos) foram identificados os temas a serem analisados. Estes foram definidos partindo-se das temáticas trabalhadas pelos pesquisadores dos Cursos de Economia Doméstica no Brasil e seguindo as áreas definidas pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Economia Doméstica 2010<sup>6</sup>. Os temas foram agrupados dentro das seguintes áreas: Família e Desenvolvimento Humano; Vestuário e Têxteis; Habitação; Saúde e Higiene; Nutrição, Alimentos e Alimentação; Administração e Economia Familiar, Educação do Consumidor; e Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão Rural e Urbana.

Definidos os grandes temas, o passo seguinte foi a categorização dos temas específicos ou subtemas, ou seja: alimentação, consumo, educação infantil, ergonomia, família, espaço urbano, extensão rural, gênero, metodologia, orçamento familiar, políticas públicas, trabalho, vestuário, saúde e idosos. Ao contrário dos temas centrais, que foram antecipadamente definidos, os subtemas foram agrupados após uma análise mais detalhada das Unidades de Contexto. A partir dessas unidades (resumos e, nos casos necessários, o artigo na íntegra), investigaram-se a possível presença dos temas demográficos e a sua inserção entre as categorias analisadas. Além disso, foram pesquisadas as seguintes informações a respeito dos autores (quantidade por artigo, sexo, número de publicações na revista, titulação, proveniência); quanto ao artigo, analisaram-se o número médio de páginas, a quantidade de artigos por edição, a base de dados utilizada, o tipo de metodologia adotado (quantitativa, qualitativa e, ou, estudo de caso, ensaio teórico e, ou, análise histórica) e a técnica aplicada.

Finalizados tais procedimentos, a etapa seguinte consistiu na enumeração e análise das informações, associando-se a estas os temas desenvolvidos na Economia Doméstica e as temáticas trabalhadas na demografia. Além da análise exploratória dos dados, foi feita a análise bibliométrica envolvendo a aplicação da Lei de Lotka.

---

<sup>6</sup> BARONE, P. M. V. B. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Economia Doméstica**. Processo nº: 23001.000108/2010-78, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação.

### 5.2.3. Leis bibliométricas: aplicação da Lei de Lotka

Os teóricos da bibliometria desenvolveram “Leis” que orientam a análise da produção científica. Chen et al. (1994) destacaram como as principais leis de distribuição bibliométrica: Lotka, Zipf e Bradford, as quais são descritas no Quadro 1. Tais leis têm sido aplicadas em pesquisas em vários campos do conhecimento, mas constatou-se a carência de sua aplicação nos estudos sobre Economia Doméstica. Para analisar a produtividade dos autores neste periódico, será replicada a Lei de Lotka, apresentando-se uma comparação com pesquisas anteriores.

Quadro 1 - Leis bibliométricas

Autor	Lei	Descrição
Lotka (1926)	Lei do Inverso do Quadrado	Identifica o número de autores que publicam $n$ artigos em determinada área científica; é aproximadamente $1/n^2$ dos que publicam somente um artigo, e a proporção de autores que publicam apenas um artigo deve ser 60,8% do total de autores. Então, a produtividade dos autores é mensurada mediante um modelo de distribuição, tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de publicações.
Zipf (1949)	Lei do Mínimo Esforço	Mensura a frequência da ocorrência das palavras em textos, fornecendo uma lista ordenada de termos de dado assunto. Se palavras que ocorrem em um texto de tamanho considerável forem listadas em ordem decrescente de frequência, a graduação de uma palavra na lista será inversamente proporcional à frequência da palavra ( $P_n \sim 1/n^a$ ).
Bradford (1961)	Lei de Dispersão	Permite sugerir o núcleo e as áreas de dispersão sobre um assunto em um mesmo grupo de revistas, com a medição da produtividade das revistas.

Fonte: VANTI, 2002.

A Lei de Lotka trata de verificação empírica dos artigos científicos, utilizando escala logarítmica, com a quantidade de autores e de artigos publicados por cada um. Essa lei foi criada para aferir a produtividade científica nas áreas de Química e Física, sendo depois aplicada em outras áreas do conhecimento. Ainda segundo essa lei, os autores que publicam em maior quantidade têm maiores chances de continuar publicando (LOTKA, 1926).

A equação algébrica da lei genérica que gera a quantidade de autores que publicam  $n$  artigos (VANTI, 2002; LEAL et al., 2003) é:

$$a_n = a_1 \times \frac{1}{n^2} \quad (1)$$

em que:

$a_n$  = número de autores que publicaram  $n$  artigos;

$a_1$  = número de autores que publicaram um artigo; e

$n$  = número de artigos em questão.

Então, substituindo o coeficiente 2, que é o padrão de Lotka, pelo  $c$  genérico, o qual deve ser estimado para a amostra em estudo, tem-se a seguinte equação:

$$a_n = a_1 \times \frac{1}{n^c} \quad (2)$$

em que:

$a_1$  = número de autores que publicaram um artigo;

$a_n$  = número de autores que publicaram  $n$  artigos;

$n$  = número de artigos em questão; e

$c$  = coeficiente genérico da Lei de Lotka.

Riccio et al. (2007) assinalaram que, por meio da regressão linear, estima-se um valor diferente para o expoente de  $n$ . Para isso, utiliza-se a regressão com a reta ajustada tangenciando a origem:

$$\log(a_n/a_1) = -c \times \log(n) \quad (3)$$

Após obter o coeficiente  $c$  da amostra, podem-se calcular seus expoentes, a partir dos autores com dois artigos e, assim por diante, segundo a equação 4.

$$a_n = a_1 \times \frac{1}{n^{1,88}} \quad (4)$$

em que:

$a_n$  = número de autores com  $n$  artigos;

$a_1$  = número de autores que publicaram um artigo nessa amostra = 0,7567/255;

$n$  = número de artigos em questão; e

$c$  = coeficiente estimado para a amostra = 1,88.

n 1

Para Leal et al. (2003),  $c > 2$  indica que a quantidade de autores que publicam acima de um artigo é menor do que propõe Lotka;  $c < 2$  indica que a quantidade é maior.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **6.1. Dados da análise de conteúdo**

No período de 2002 a 2011 foram publicadas 20 revistas, entre os volumes 13 e 22. Esses números da Oikos foram publicados semestralmente, exceto em 2002, em que houve apenas uma edição; e em 2006, em que foram editadas três revistas, além de um suplemento (relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Economia Familiar do Departamento de Economia Doméstica da UFV nos últimos 10 anos). Ao todo foram 223 trabalhos, dos quais 195 se classificaram como Artigos, 25 como Comunicações e cinco como Instituição e Personalidade.

Na década analisada, as edições tiveram em média 10 artigos cada, sendo as revistas com menor número de artigos a da edição número 2 do volume 13 do ano de 2002, a edição número 1 do volume 14 do ano de 2003 e a edição número 1 do volume 16 do ano de 2005, em que foram publicados somente quatro artigos por edição. A revista com o maior número de artigos foi a da edição número 2 do volume 18 do ano de 2007, na qual foram publicados 18 artigos. Em relação ao número de páginas desses artigos, observou-se que apresentaram em média 18,9 páginas, tendo o menor artigo apenas seis páginas (publicado em 2003 e outro em 2004) e o maior, 35 páginas (publicado em 2002).

No que se refere à classificação dos artigos dentro das grandes sete áreas do curso, observou-se que mais de 57% dos artigos contemplaram apenas duas áreas do Curso de Economia Doméstica, sendo 34% relativos às áreas de Administração e Economia Familiar e Educação do Consumidor, seguidos daqueles referentes à área de Família e Desenvolvimento Humano (23%). Contrariamente, as áreas com menor número de artigos foram Vestuário e Têxteis (7%) e Nutrição, Alimentos e Alimentação (5%).

Pode-se inferir que, como os artigos provêm, em grande parte, dos trabalhos oriundos das dissertações de mestrado e uma vez que as linhas prioritárias de pesquisa da pós-graduação em Economia Doméstica são Administração e Economia Familiar, Educação do Consumidor, Família e Desenvolvimento Humano, isso contribuiu para a maior participação dessas áreas em detrimento das demais. Foi ainda observado, com relação às áreas temáticas, que em algumas edições houve grande concentração de artigos pertencentes a apenas duas áreas, tornando os temas da edição repetidos e a diversidade dos textos pouco eclética.

Tabela 1 - Número e percentual de artigos segundo as áreas do Curso de Economia Doméstica – Oikos, 2002-2011

Áreas	Total	Percentual
Família e Desenvolvimento Humano	43	22,40
Administração e Economia Familiar, Educação do Consumidor	65	33,85
Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão Rural e Urbana	23	11,98
Habitação	24	12,50
Saúde e Higiene	15	7,81
Vestuário e Têxteis	13	6,77
Nutrição, Alimentos e Alimentação	9	4,69
Total Geral	192	100,00

Fonte: Artigos publicados na Oikos 2002-2011.

Após a avaliação das áreas, realizou-se uma subdivisão delas em subáreas, a fim de conhecer melhor os temas abordados nos artigos publicados na revista no período.

A Tabela 2 mostra que as temáticas que mais aparecem nos artigos da área de Família e Desenvolvimento Humano estão relacionadas à Educação Infantil (31%), Gênero (25%) e Família (20%). Quanto às áreas de Administração, Economia Familiar e Educação do Consumidor, a subárea Trabalho e Gênero apresentou maior destaque (33%), seguida de Renda e Orçamento Doméstico (30%) e Consumo (16%). No que se refere à área de Habitação, o principal enfoque foi a Ergonomia (74%), seguida de Espaço Urbano (22%). Já em Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão Rural e Urbana o destaque foi para a subárea Extensão Rural, com 70% dos artigos. A área de Nutrição, Alimentos e Alimentação e a subárea Composição, Conservação e Higiene

dos Alimentos tiveram o maior número de artigos publicados (87%). A área de Saúde e Higiene foi contemplada com a maioria dos artigos voltados para a subárea Saúde (62%), ficando Programas e Políticas Públicas com 31%. Por fim, a área Vestuário e Têxteis destacou-se com a subárea Lavanderia, Uniformização e Moda, com 89% dos artigos.

Na tentativa de fazer associação entre os temas dos artigos e às áreas da Demografia, conseguiram-se alocar, dos 192 artigos publicados entre 2002 e 2011, 68 artigos às temáticas demográficas, em que desses artigos 56% foram classificados como assunto de Políticas Públicas e População, 24% de Nupcialidade e Família, 7% de Mercado de Trabalho, 7% de Demografia Espacial e Histórica e o restante de Componentes da Dinâmica Demográfica e Tendência Populacional.

Embora esse número, por um lado, possa se apresentar pequeno quando deparado com 192 trabalhos publicados no período analisado, pode-se considerá-lo, por outro lado, bastante expressivo por não haver, entre os profissionais de Economia Doméstica e da UFV até então, nenhum membro com formação em Demografia. Acredita-se que a partir da consolidação de grupos de pesquisas, já iniciados no âmbito do Departamento de Economia Doméstica, que se dedicam a temáticas que priorizam as transformações populacionais suas articulações com a dinâmica social e suas inter-relações com as políticas públicas, outros trabalhos poderão surgir de forma a apreender o enfoque na família a na população com o aporte teórico e metodológico na temática da Demografia.

Tabela 2 - Distribuição percentual de artigos segundo subáreas de pesquisa do curso de Economia Doméstica, OIKOS, 2002-2011

subáreas	Administração e	Família e	Métodos e Técnicas de		Nutrição,	Saúde e	Vestuário e	Total geral
	Economia Familiar, Educação do Consumidor	Desenvolvimento humano	Habitação	Pesquisa, Extensão Rural e Urbana	Alimentos e Alimentação			
composição, conservação e higienização dos alimentos	0,00	0,00	0,00	4,17	86,67	0,00	0,00	7,29
consumo	16,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,65
educação Infantil	0,00	30,77	0,00	0,00	13,33	0,00	11,11	11,98
ergonomia	0,00	0,00	73,91	0,00	0,00	0,00	0,00	8,85
espaço urbano	0,00	0,00	21,74	0,00	0,00	0,00	0,00	2,60
extensão rural	0,00	0,00	0,00	70,83	0,00	0,00	0,00	8,85
família	9,30	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,85
trabalho e gênero	32,56	24,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,54
idoso	2,33	9,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,65
metodologia	0,00	0,00	0,00	8,33	0,00	0,00	0,00	1,04
orçamento familiar	30,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,77
políticas públicas	9,30	10,77	0,00	8,33	0,00	30,77	0,00	8,85
saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61,54	0,00	4,17
lavanderia, uniformização e moda	0,00	0,00	4,35	0,00	0,00	0,00	88,89	4,69
<b>Total Geral</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Artigos publicados Oikos 2002-2011

Ao analisar as bases de dados utilizadas nos artigos, percebeu-se que a maior parte delas é de elaboração própria dos autores, em que houve a coleta de dados primários onde, normalmente, a amostra não é representativa. Poucos artigos (menos de 10%) utilizaram fontes de dados secundários de amostras representativas, como as pesquisas oferecidas pelo IBGE, DIEESE, IPEA, Ministério da Saúde e Educação, Fundação Getúlio Vargas, entre outras instituições de pesquisa.

Quanto à metodologia empregada, observa-se na Tabela 3 que, a partir da classificação do método elaborada pelos autores, os trabalhos seguem, em sua maioria, a metodologia qualitativa, em especial o estudo de caso para o subsídio dos dados (67% dos artigos), seguida da metodologia quantitativa, com a presença de análises estatísticas, ergonômicas e nutricionais de Surveys, com frequência de 21%. Também é significativo o percentual de artigos que utilizaram a revisão crítica da literatura e se classificaram como Ensaio Teórico (9%). Acredita-se que a predominância de estudos qualitativos se deva em função do fato de a formação dos professores orientadores do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) seguir, em sua maioria, as Ciências Sociais e Humanas, que possuem maior identidade com os métodos qualitativos de pesquisa.

Quanto à técnica utilizada nos artigos, a partir da classificação elaborada pelos autores, constatou-se que 57% dos artigos utilizaram somente uma técnica, 24% duas técnicas combinadas e 18% três ou mais técnicas de pesquisa combinadas. Entre aqueles artigos que empregaram uma técnica, pode-se ver, ainda na Tabela 3, que 83% deles usaram três técnicas: entrevista semiestruturada (45%), questionário semiaberto (23%) ou revisão de literatura (15%). Aqueles que usaram duas técnicas fizeram, na maioria das vezes, associação entre entrevista semiestruturada e observação (participante ou não), ou o questionário e a análise de conteúdo, revisão de literatura e análise documental ou, ainda, análise documental e análise de conteúdo, entre outros. Os artigos que utilizaram três ou mais técnicas continham a associação de técnicas como entrevista, análise documental e de conteúdo, observação, história de vida, etnografia, revisão de literatura, entre outras. Também é importante destacar que em muitos artigos foram empregadas técnicas específicas de ergonomia, como a Análise Ergonômica do Trabalho, a Medição de Variáveis de Risco Físico e Biológico, a Medição de Mobiliário e Indivíduos, assim como técnicas da área de Alimentação e Nutrição, a exemplo da pesagem direta de alimentos e crianças, testes bioquímicos para verificar a higiene e conservação dos alimentos, entre outras. Em menor proporção, foram utilizadas técnicas quantitativas, como a análise de estatística descritiva e a aplicação de modelos estatísticos. De forma geral, pôde-se verificar que as técnicas coincidiram com a metodologia qualitativa, que foi amplamente utilizada pelos artigos publicados na *Oikos* no período estudado.

Tabela 3 - Distribuição percentual dos artigos segundo a metodologia e técnica de pesquisa utilizadas – Oikos, 2002-2012

Metodologias	Qualitativa/Estudo de caso	67,19	Técnicas	entrevista semi-estruturada ou estruturada	44,95
	Quantitativa	20,83		questionário (fechado ou semi-aberto)	22,94
	Ensaio Teórico	9,38		revisão de literatura	15,60
	outras*	2,60		outras**	16,51
	Total	100,00		Total	100,00

\* metodologia quanti-quali, análise histórica, triangulação

\*\*observação (participante ou não), grupo focal, história de vida, estatística descritiva e modelos estatísticos, etnografia, técnicas específicas de ergonomia e alimentação

Fonte: Artigos publicados Oikos 2002-2011

Ao analisar o perfil dos autores que publicaram na Oikos no período em foco, percebeu-se, com relação ao sexo (Tabela 4), que 87% eram mulheres, que também permaneceram como maioria em todas as alocações em coautoria. Na categoria de primeiro autor, mais de 90% dos autores eram mulheres; os homens apresentaram um pouco mais de participação apenas como coautores, em que eles se apresentaram em 17%. A revista tem, portanto, seus autores concentrados no sexo feminino, o que pode ser explicado pelo fato de ser o Curso de Economia Doméstica, bem como o mestrado em Economia Familiar, mais atraído pelas mulheres.

Tabela 4 - Número e percentual de autores por sexo, Oikos, 2002-2011

Sexo	homem	mulher	Total
autor1	19	173	192
autor2	16	155	171
autor3	22	108	130
autor4	24	76	100
autor5	3	27	30
autor6	1	9	10
autor7	1	4	5
autor8	0	2	2
Total	86	554	640
Total em percentual	13,44	86,56	100

Fonte: Artigos publicados Oikos 2002-2011

Analisando a formação dos autores, optou-se por detalhar somente a titulação do primeiro autor, uma vez que normalmente tal informação é fundamental para avaliação das revistas pelos órgãos científicos. Entre os primeiros autores dos artigos, a maioria (42%) se classificou como mestre, seguido de doutor (18%) e mestrando, com 12% entre os primeiros autores. Esse fato pode ser explicado pelo atendimento prestado pela revista na publicação das dissertações dos alunos que concluem o mestrado em Economia Doméstica na UFV.

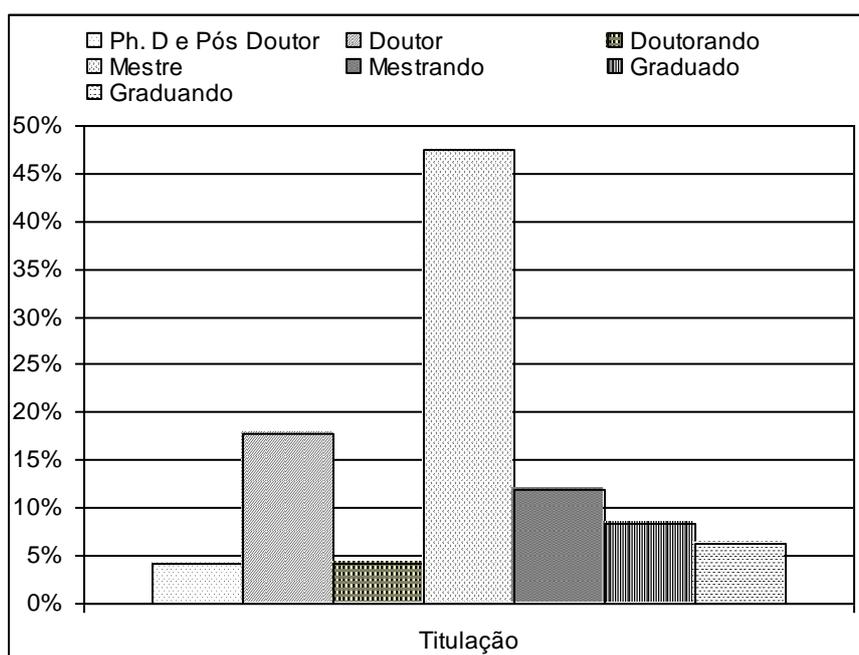


Gráfico 1 – Distribuição percentual do primeiro autor segundo sua titulação, Oikos, 2002-2011

Fonte: Artigos publicados Oikos 2002-2011

Ao analisar a origem do primeiro autor do artigo, notou-se que, embora a revista pertença à Associação Brasileira de Economia Doméstica e existam cinco outros Cursos de Economia Doméstica no país além da UFV (UFC, UFRPE, UFRRJ, UNIOESTE e UFPE), dos 192 artigos publicados, 114 eram de autores ligados à UFV, outros 26 de autores das outras IES citadas que oferecem o Curso de Economia Doméstica e os 22 artigos restantes vindos de outras IES, nacionais e até mesmo internacionais (cinco artigos). Especificamente, quanto ao departamento desses autores, 74% pertenciam aos Cursos de Economia Doméstica e, desses, 83% ao Departamento de Economia Doméstica (DED) da UFV, seguidos dos autores do DED da UFRRJ. Entre os

departamentos de autores externos que também publicam na revista, destacam-se: Economia Rural, Arquitetura e Urbanismo, Educação, Nutrição, Tecnologia de Alimentos, Economia, Ciências Sociais e outros. Acredita-se que, por ser a UFV Instituição que abriga o mestrado em Economia Doméstica e o local onde a revista está atualmente sediada, exista maior motivação para a submissão de trabalhos. E, especialmente, o fato de a revista até o ano de 2011 não possuir versão on-line para submissão de artigos pode ter prejudicado a participação de autores de instituições mais distantes.

Com relação ao número de autores por artigo, observa-se, no gráfico 2, que os artigos (mais de 38% deles) são, em sua maioria, de quatro autores, seguidos daqueles com dois (21%), três (15%) e um autor (11%). A concentração maior detectada de quatro autores se explica pela norma da pós-graduação em Economia Familiar, que se orienta em um orientador e dois coorientadores. Assim, os artigos com quatro autores perfazem a tipologia de apresentação em que aparece o nome do mestre como primeiro autor, seguido do orientador e respectivos dois coorientadores do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da UFV (PPGED-UFV).

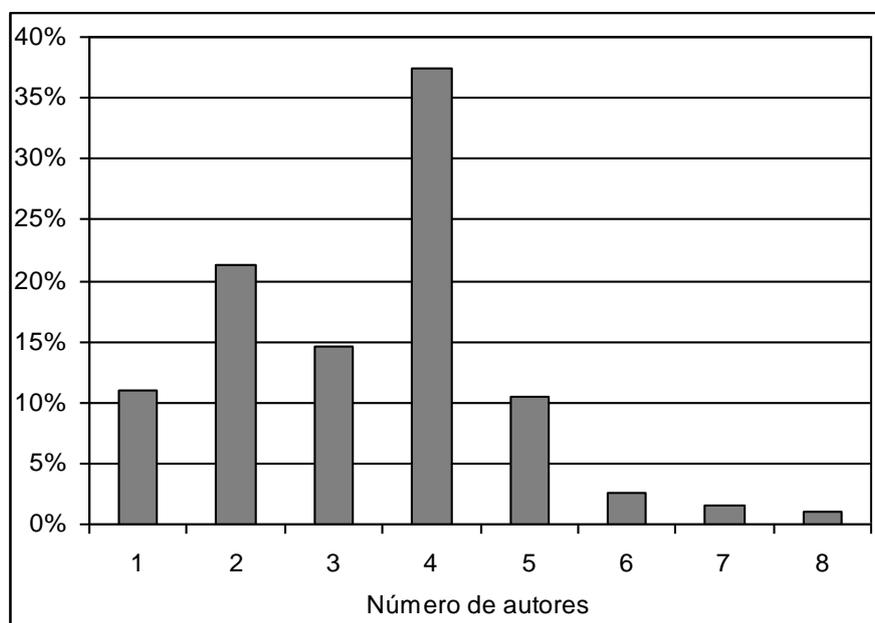


Gráfico 2 - Distribuição percentual do número de autores por artigo – Oikos, 2002-2012.

Fonte: Artigos publicados na Oikos 2002-2011.

Ao cruzar as informações referentes aos autores e ao número de publicações na revista, observou-se que na posição de primeiro autor a maioria deles (66%) publicou somente um artigo, enquanto 9% publicaram duas vezes e 4% três ou mais vezes. Os recordistas na publicação de artigos como primeiro autor são: Cristiane Natalício de Souza, Karla Maria Damiano Teixeira, Maria da Penha Aparecida Klug Basílio Carneiro e Patrícia Fernanda Gouveia da Silva, todas primeiras autoras em quatro artigos cada uma.

No que se refere ao número de artigos publicados por autor nas revistas analisadas no período de 10 anos, independentemente de sua posição de autoria, observou-se que, dos 223 trabalhos publicados, houve a participação de um total de 706 autores, sendo, contudo, apenas 337 diferentes e o restante, repetições de autores, como primeiros ou como coautores. Assim, pode-se falar que, dos 337 autores, 76% publicaram uma vez, 13% duas vezes e somente 11% publicaram três ou mais vezes na revista. É importante destacar que, dos autores que possuem três ou mais autorias na revista, se destacam especialmente aqueles com mais de 10 autorias, conforme mostrado na Tabela 4. Nota-se, portanto, que apenas oito autores são responsáveis por mais de 27% (194) do total de autoria da revista nesses 10 anos analisados.

Destaca-se, ainda, a autora Maria das Dores Saraiva de Loreto, a qual possui 43 autorias na revista, perfazendo 6% do total. Esses dados revelam que, apesar de haver diversidade relevante de autores com uma autoria, há grande número de publicações de um grupo específico de pesquisadores, o que acaba, muitas vezes, concentrando os artigos em áreas de pesquisa específicas nas edições da *Oikos* aqui avaliadas.

Tabela 5 - Autores que mais publicaram na OIKOS no período 2006-2010

<b>Autores</b>	<b>Publicações</b>	<b>Percentual</b>
Maria das Dores Saraiva de Loreto	43	6,09
Karla Maria Damiano Teixeira	33	4,67
Simone Caldas Tavares Mafra	31	4,39
Ana Louise de Carvalho Fiúza	22	3,12
Neuza Maria da Silva	21	2,97
Maria de Lourdes Mattos Barreto	19	2,69
Patrícia Fernanda Gouveia da Silva	15	2,12
Maria de Fátima Lopes	10	1,42
Total de vezes de publicação dessas autoras	194	27,48
Total de autores que publicaram na revista	706	100,00

Fonte: Artigos publicados na Oikos 2002-2011.

## **6.2. Análise da produtividade dos autores: aplicação da Lei de Lotka**

Nesta seção, procurou-se apresentar uma comparação entre a produtividade científica dos autores do periódico Oikos com a aplicação da Lei Bibliométrica de Lotka. Para obtenção dos dados, de acordo com Alvarado (2002), o levantamento dos autores foi executado pela contagem direta, seguindo-se a linha dos trabalhos com os quais seria comparado.

Com a aplicação dessa lei, obteve-se o  $c = 1,88$ , índice considerado baixo quando comparado com o de pesquisas avaliadas por essa metodologia elaboradas no mercado brasileiro e, ainda, abaixo do padrão de Lotka. Assim, quase 76% dos autores que tiveram suas pesquisas aprovadas no periódico publicaram somente um artigo no período analisado. Várias razões poderiam explicar tal fato, como o rigor na avaliação dos trabalhos feita por, no mínimo, dois pareceristas e, ainda, o fato de o autor publicar seu trabalho ao concluir o mestrado e não prosseguir na carreira acadêmica, o que o desestimula a prática de pesquisador. Porém, apesar de o índice ser pequeno, proporção semelhante é encontrada em outras áreas, como Administração, Contabilidade e Finanças (ARAÚJO et al., 2010). Isso mostra que a escassez de publicação assídua ou a

publicação restrita a um grupo pequeno é uma realidade que não só é identificada na Economia Doméstica.

Aplicou-se, também, o teste  $X^2$  para verificar o ajuste da distribuição de frequência observada nos dados empíricos aos padrões da Lei de Lotka. Por meio do teste  $X^2$ , tal qual Leal et al. (2003), evitou-se a ocorrência de valores elevados que prejudicassem os resultados, utilizando-se até cinco artigos  $gl = 4$ , nível de significância  $\alpha = 0,05$  e valor crítico de 9,49. Testou-se a hipótese:  $H_0$ . As frequências observadas não são distintas do padrão de Lotka.

Tabela 6 - Comparação da produtividade entre os dados da amostra e o padrão internacional

Nº artigos publicados por autor	Nº de autores que publicaram $n$ artigos	% autores da amostra	% Acumulado	% autores de acordo com o $c = 1,88$	Padrão Lotka % $c = 2$
1	255	75,67	75,67	75,67	60,80
2	45	13,35	89,02	20,56	15,20
3	12	3,56	92,58	9,59	6,76
4	4	1,19	93,77	5,59	3,80
5	6	1,78	95,55	3,67	2,43
6	2	0,59	96,14	2,61	1,69
7	3	0,89	97,03	1,95	1,24
8	1	0,30	97,33	1,52	0,95
10	1	0,30	97,63	1,00	0,61
15	1	0,30	97,92	0,47	0,27
19	1	0,30	98,22	0,30	0,17
21	1	0,30	98,52	0,25	0,14
22	1	0,30	98,81	0,23	0,13
26	1	0,30	99,11	0,17	0,09
31	1	0,30	99,41	0,12	0,06
33	1	0,30	99,70	0,11	0,06
43	1	0,30	100	0,06	0,03
Total	337	100,00	NA*	NA*	NA*

\*NA: Não se aplica.

Fonte: Artigos publicados na Oikos 2002-2011.

Com 0,8519, aceitou-se  $H_0$ , pois o teste evidenciou inexistir diferença estatisticamente significativa entre as frequências da amostra e de Lotka, levando-se a aderência da amostra à distribuição da lei. Ou seja, apesar da diferença entre os percentuais encontrados quanto às frequências do número de autores e artigos publicados, e o que é preconizado pela lei, o modelo foi adequado para esta análise de produtividade dos autores.

Tabela 7 – Estatísticas da Regressão, Oikos, 2002-2011

R múltiplo	0,9796
R-Quadrado ( $R^2$ )	0,9596
R-quadrado ajustado	0,8929
Erro padrão	1,0301
Média ( $\bar{x}$ )	19,8235
desvio padrão (s)	61,5368
Teste Qui Quadrado ( $X^2$ )	0,8519
Observações	16,0000

Fonte: Artigos publicados Oikos 2002-2011

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este artigo teve como objetivo fazer uma análise de conteúdo e bibliométrica dos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Economia Doméstica no período de 2001 a 2011, revelando tanto informações e características dos artigos em si quanto dos respectivos autores.

A partir do conteúdo analisado, percebeu-se grande concentração de artigos oriundos do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa e de outras unidades dessa Instituição, onde a revista está atualmente situada. Provavelmente isso seja resultado, sobretudo, do fato de a revista, até 2011, só receber material para publicação em versão impressa, dificultando a logística de submissão de trabalhos de pesquisadores de outros departamentos e universidades mais distantes. Espera-se que a partir de 2012 esse problema seja minimizado, pois a Oikos já possui versão *on-line*, em que se pode fazer todo o processo de submissão, revisão e leitura dos trabalhos. Esse fato também proporcionará maior divulgação e visibilidade do periódico no mundo acadêmico, despertando, em médio e longo prazos, maior número de

interessados em publicar na revista e, conseqüentemente, maior diversidade de temas e metodologias nos artigos.

Com relação ao número de autorias, verificou-se que na década analisada a revista possuía número bastante elevado de autores, o que é o resultado da não limitação desse número por artigo, uma vez que alguns textos chegam a ser assinados por até oito autores. É relevante destacar também o fato de apenas oito pesquisadores dominaram mais de 27% das autorias dos artigos. Esses achados revelam uma possível tendência da revista. Entretanto, tal fato também possibilita que o periódico repense critérios para controlar o número de autores por artigo, bem como formas de diversificar seu quadro de escritores nas edições. Um caminho possível, e já adotado por outras revistas científicas, é limitar o número de artigos por autor ou coautoria em cada edição. Tal atitude aumentaria os espaços para que outros autores publicassem na revista, criando, assim, maior diversidade de autorias por edição e, conseqüentemente, de áreas e temas de pesquisa.

Algo parecido também pode ser feito para criar nas edições maior variedade de artigos por áreas e assuntos relacionados aos Cursos de Economia Doméstica. Assim, a revista poderia criar percentuais por edição para publicação de artigos segundo a área temática, o que tornaria possível, então, contemplar todas as edições com artigos de variados campos de interesse, evitando que algumas edições fiquem muito concentradas com textos de apenas um tema. No entanto, caso seja de interesse da revista, a cada período determinado os responsáveis poderiam lançar edições temáticas, fazendo chamadas de trabalhos sobre um tópico específico, em edições especiais.

Sobre os achados em relação aos aspectos metodológicos dos artigos analisados, os quais majoritariamente se valem de fontes primárias de informações, metodologias e técnicas qualitativas, acredita-se, mesmo sabendo da característica mais qualitativa das pesquisas realizadas nos Cursos de Economia Doméstica e da importância desses estudos para o avanço científico, o que seria uma contribuição muito relevante da revista se houvesse maior publicação de trabalhos que utilizassem dados com amostra representativa para a população brasileira e com a aplicação de técnicas e análises quantitativas.

Nesse sentido, sugere-se à revista que tente estimular os pesquisadores das áreas de interesse na produção de artigos que utilizem outras fontes de dados, especialmente

aquelas com temáticas relativas à Economia Doméstica, como: a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada a cada seis anos pelo IBGE, a qual possui ricas informações sobre orçamento doméstico e consumo das famílias brasileiras; a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), realizada a cada 10 anos pelo Ministério da Saúde, que fornece dados sobre planejamento familiar e saúde sexual e reprodutiva; a Pesquisa Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), feita pela parceria USP, FAPESP e Ministério da Saúde, a qual contém dados sobre a saúde e qualidade de vida dos idosos; entre outras bases de dados gratuitas.

A expansão dos temas e metodologias dos artigos publicados na revista poderá aproximar ainda mais as temáticas de interesse da Economia Doméstica e a Demografia. Apesar de ainda não existir nenhuma parceria em pesquisas e projetos entre essas duas áreas, notou-se que elas perpassam vários temas de pesquisa em comum. É visível a ligação entre esses dois cursos, a qual se inicia pela utilização de bases de dados mais representativas.

Quanto à análise bibliométrica da produtividade dos autores por meio da Lei de Lotka, evidenciou-se elevada concentração de autores com apenas um artigo publicado no periódico nesses 10 anos, bem acima do padrão do modelo. Isso, por um lado, pode revelar grande rigor na avaliação dos artigos por parte da revista e que, mesmo alguns autores apresentando elevado número de participação (caso dos 10 autores citados no texto), a revista tenta abrir possibilidades para novos pesquisadores. Por outro lado, isso também pode indicar que os autores que, em sua grande maioria, publicaram nesses 10 anos não se tornaram pesquisadores assíduos dos temas correlacionados ou da revista, uma vez que não frequentaram novamente a *Oikos* no período.

A publicação de artigos que adotam em sua metodologia bases de dados com amostras de representatividade nacional associada com trabalhos qualitativos é de grande valia na pesquisa científica. Nessa associação, tem-se ao mesmo tempo, a partir dos dados quantitativos, um olhar macro da população e das famílias brasileiras, assim como uma visão micro, em que é possível ver os detalhes e a dinâmica dos indivíduos e dos lares, a partir dos dados primários e estudos qualitativos.

E é justamente seguindo esse caminho de aprimoramento que a revista vem buscando nos últimos anos ajustar esses estudos quantitativos e qualitativos, diversidade de temas e autores que a *Oikos* poderá seguramente melhorar sua classificação no

Qualis Capes e, ainda, em futuro breve, tornar-se uma revista indexada pela base Scielo, com destaque nacional e internacional.

Por fim, é importante ressaltar que a análise de conteúdo apresentada consiste em uma das interpretações possíveis dos dados, uma vez que, como salientou Krippendorff (1988), o método utilizado possibilita a existência de diferentes perspectivas, tendo em vista a subjetividade implícita na interpretação dada ao material. Tal subjetividade, no entanto, não invalida a análise aqui apresentada, já que foram observados todos os procedimentos que tornam a aplicação confiável da técnica, assim como seus resultados.

## **8. REFERÊNCIAS**

ALVARADO, R. U. A lei de Lotka na bibliometria brasileira. In: **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

ARAÚJO, E. A. T.; SILVA, W. A. C. Pesquisa científica em contabilidade gerencial nos ENANPADs de 2003 a 2008. **Revista Universo Contábil**, p. 29-44, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1997.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>>. Acesso em: 1º fev. 2012.

CHEN, Y.; CHONG, P. P.; TONG, M. Y. The Simon-Yule approach to bibliometric modeling. **Information Processing & Management**, v. 30, n. 4, p. 535-56, 1994.

GOMES, M. M. F.; FRANCESCHINI, V. L. C.; MIRANDA-RIBEIRO, P. **Desde antes do nascimento até muito além da morte: uma análise de conteúdo das dissertações e teses defendidas nos primeiros 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Demografia do CEDEPLAR/UFGM**. Belo Horizonte: UFGM/Cedeplar, 2009. 27 p. (Texto para discussão, 378).

GUIMARÃES, E. V.; TEIXEIRA, K. D. **Revista Brasileira de Economia Doméstica** – Editorial, Viçosa, v. 22, n. 2, p. 1-2, 2011.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. Newbury Park: Sage, 1988.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, jan./mar. 2003.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, june 1926.

MIRANDA-RIBEIRO, P.; MOORE, A. Já nas Bancas: a saúde reprodutiva das adolescentes vista através das revistas Querida e Capricho. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 19, n. 2, p.263- 276, jul./dez. 2002.

MAFRA, S. C. T. Discurso em comemoração aos 50 anos de formatura da primeira turma de bacharéis em Economia Doméstica da UFV e da América Latina, 25 anos da Revista Brasileira de Economia Doméstica (Oikos) e 15 anos do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 18, n.1, p. 1-6, 2007.

OIKOS – **Revista Brasileira de Economia Doméstica**: Site oficial da revista Oikos. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbseeroikos/index>>. Acesso em: 6 fev. 2012.

RICCIO, E. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; SAKATA, M. C. G. Movimentos de teorias em campos interdisciplinares: a inserção de Michel Foucault na contabilidade. **Revista de Administração Contemporânea**, p. 11-32, 2007. Segunda edição especial.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais Agroindustriais**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

\*Recebido em 28 de Fevereiro de 2012 Aceito em 08 de Abril de 2012.